

ATA DA 12ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE CARIOCA (CMJC)

Em 04 de abril de 2024, às 11h08', na sede da Secretaria Especial da Juventude Carioca, situada à Rua Campo de São Cristóvão, 268 - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ, se iniciou a 12ª Assembleia Ordinária do Conselho Municipal da Juventude Carioca com a participação de 24 conselheiros forma presencial, sendo a Sra. Anna Carolina Saraiva e a Sra. Gabriella Sampaio representantes da JUV-RIO, juntamente com; o conselheiro João Lucas Valdevino, representante da Área de planejamento 1; a conselheira Mariana Albuquerque, representante da Área de planejamento 2; os conselheiros Erik Martins e Luiz Anderson Barbosa, representantes da Área de planejamento 3; o conselheiro Vinicyus Mascarenha, representante da Área de planejamento 4; a conselheira Camila Batista e o conselheiro Tony Souza, representantes da Área de planejamento 5; a conselheira Ana Carolina Ferreira, representante da ONG África; o conselheiro Caio Henrique Peixoto, representante da Associação Semente da Vida Cidade de Deus; Danilo Marcelino Duarte, representante da CACO; **o conselheiro Luan Cazati, representante do Grupo Ação Ecológica**; a conselheira Itislei Vidal, representante da Providência a Favor da vida; o conselheiro Lucas Farias Aquino, representante da UBES; o conselheiro Ângelo Malthez, representante da UJS; o conselheiro Marcos Vinicius de Oliveira, representante da UNE; a conselheira Alba Valeria Hausman, representante da SMAS; o conselheiro Marco Aurélio, representante da SME; Matheus do Nascimento, representante da SMPD; o conselheiro Marcio Alexandre, representante da SMS; a conselheira Moanan Costa, representante da SPM-RIO; a conselheira Laís de Abreu e o conselheiro Felipe Lesty, representantes do SETUR; e a conselheira Julia Francisca de Queiroz, representante da SMDUE. Em seguida, a 5ª Assembleia Ordinária do Conselho Municipal da Juventude Carioca (CMJC) foi iniciada com a presença de 24 conselheiros. A conselheira da JUV-RIO, Sra.Secretária Gabriella Rodrigues da Graça Sampaio, discutiu as melhorias nos Espaços da Juventude do Rio e a entrega de sete desses espaços, que visam ser acolhedores para os jovens. A conselheira mencionou a inclusão dos conselheiros nos debates do G20 e o “kick off do Y20”, realizado em Brasília. Em seguida, a ata da última assembleia ordinária foi lida e aprovada, com 16 votos a favor, 0 contrários e 2 abstenções. Além disso, foi realizada uma votação pela condução da

Vice-Presidente Cessante da Mesa Diretora do CMJC, Camila Peçanha, e esta foi aprovada por 21 votos favoráveis, 0 contrários e 1 abstenção. Sendo assim, a Conselheira Camila presidiu a sessão. Em seguida, iniciou-se o processo de eleição da 2ª Mesa Diretora. Os candidatos apresentaram suas propostas e experiências, como se segue: O primeiro dos candidatos, Caio Henrique, morador da Cidade de Deus, que representa a ONG Associação Semente da Vida da Cidade de Deus (ASVI), abordou a falta de representatividade plural no Conselho em relação à juventude do Rio de Janeiro, enfatizando a inclusão de jovens negros das favelas para abordar os desafios enfrentados por essas comunidades. Ele ressaltou a importância de incluir a voz da juventude das favelas AP4 e AP5 nas discussões, alertando sobre os impactos diretos das políticas na vida das pessoas. Caio expressou preocupação com a possibilidade de um candidato, que segundo ele, era apoiado pelo poder público assumir a presidência do Conselho, o que poderia perpetuar práticas ineficientes. Também destacou a importância de debater questões relevantes para a juventude em fóruns internacionais como o G20 e o Y20. Ele encerrou agradecendo a oportunidade de expressar suas preocupações e enfatiza a importância de considerar as implicações das ações no Conselho para o futuro da comunidade. A seguir, transcrição de sua fala: Bom dia, eu sou Caio Henrique, sou da Cidade de Deus, aqui no conselho eu represento a ONG, Associação de sementes da Vida, ASVI na Cidade de Deus, que toca um trabalho de juventude dentro e fora da nossa comunidade. Hoje né a Gabriella contou uns pontos da Secretaria, mas eu, enquanto bom militante, queria fazer uns contrapontos a isso e colocar um motivo da minha candidatura no Conselho. Primeiro, a gente sabe que a cidade do Rio de Janeiro é uma cidade muito plural. Quando se fala de juventude e olhar para esse espaço aqui, essa polaridade não está visível. Hoje nós temos aqui alguns outros candidatos, ápices do Conselho, é assim não desmerecendo “inaudível” para ninguém, mas que eu acho que não representam a pluralidade da nossa cidade. E aí também, pessoal, eu queria colocar a importância de ter jovens negros de favelas ocupando esses espaços. Primeiro porque é muito difícil debater a juventude do Rio de Janeiro se tratando, se olhando, partindo do princípio do centro da cidade, da zona azul, do raio o que o parta. Enfim, a gente precisa trazer para o nosso debate a juventude de favela, a juventude, por exemplo, da AP-4, da AP-5. Enfim, eu acho que não mais é isso. Olhando aqui o Senado, a gente já viu que a eleição aqui, ela está um pouco mudada, é um fio de dados que vai buscar conselheiro lá embaixo, é a subsecretária que aguarda o outro candidato chegar. Enfim, pessoal, está meia dada aqui a eleição, mas eu queria colocar para vocês, trazer esse debate para vocês. Eu acho que

a política, gente, ela tem consequências, as coisas que você faz aqui, ela se encerra por aqui. A galera que está há mais tempo sabe que o Conselho já está um ano com o Conselho Improdutivo esvaziado, o Poder Público sentou aqui em cima da cadeira e não deixou andar. Hoje o candidato do Poder Público está saindo da presidência, mas está deixando aí o seu candidato, que até então, pelo Senado, vai ser eleito, mas a gente está saindo a poder publicar. Colocando um fantoche do poder público aqui, para continuar aquilo que já aconteceu antes. A galera não topa o trabalho, fazem o que quer, enfim. Eu acho que no mais é isso, como eu disse, a política tem consequências, então assim, acho que a partir do que acontecer aqui hoje, o Conselho vai colher os frutos disso, e a importância desse fato, que é o debate da juventude, e serão importantes do G20, Y20, enfim. Acho que é só essa falta de consciência, mesmo de ter a consciência que tem consequência, e que o que acontecer aqui não vai acabar... Obrigado. Tem tempo ainda?

O segundo candidato, Lucas Farias, que representa a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, destacou a importância histórica da UBES e sua responsabilidade dentro do Conselho, mencionando sua experiência como estudante participativo, incluindo sua atuação no Grêmio Estudantil do CEFET e sua presidência na Comissão de Educação, Trabalho e Renda do Conselho. Ele expressou sua candidatura como propositiva, buscando uma relação institucional alinhada e construtiva entre a sociedade civil e o poder público. Também enfatizou a necessidade de efetividade nas políticas públicas, citando a representatividade do Conselho em fóruns internacionais e sua responsabilidade na construção de políticas eficazes para a juventude carioca. Lucas encerrou sua apresentação reforçando o compromisso de todos os candidatos em tornar o Conselho mais produtivo e eficiente, destacando a importância de honrar a confiança da sociedade civil e trabalhar com responsabilidade e combatividade. A seguir, transcrição de sua fala: Bom dia para os primeiros que chegaram, cheguei aqui na JUV mais ou menos umas 8h30, 8h40 para tentar ajudar no que fosse possível. Me apresentando um pouco para vocês, me chamo Lucas Farias, tenho 19 anos, sou morador da Zona Norte, moro no Engenho Novo, represento aqui a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, uma entidade histórica, eu costumo até falar em algumas outras colocações, que é uma entidade que a sua história se mistura com a história do nosso próprio país. É uma entidade de luta com muita responsabilidade e eu sinto muito

honrado de poder carregar essa história comigo dentro da representação aqui do Conselho. É um pouco da minha trajetória para mostrar aqui que a gente tem trabalho muito produtivo aqui dentro, eu estudei no CEFET, o colégio técnico aqui da cidade, fui muito participativo dentro da construção do Grêmio Estudantil, foi um grêmio que esteve pautando as lutas de passe livre, teve pautando as lutas da recomposição orçamentária das escolas, e mais do que isso, falando um pouco da minha atuação dentro desse Conselho, que eu ocupo desde o seu início, eu entrei um pouco depois, fui indicado pela presidência nacional da UBS um pouco depois e nesse meio tempo já presidia a comissão de educação, uma comissão que eu considero muito produtiva levando em consideração o cenário que a gente tem em posto, um cenário que nosso camarada já expos, de no ano passado a gente estar travantado no poder público e a gente tem que fazer o dobro de esforço para as coisas acontecerem, tive a oportunidade também junto com outros colegas de construir a comissão de construção da conferência municipal que, aos que participaram efetivamente, não aos que rodaram o estado construindo outras conferências, foi uma conferência muito produtiva, a gente teve três propostas aprovadas da nossa conferência com texto na íntegra, na conferência nacional e eu me apresento para vocês como candidato, falando agora especificamente da sociedade civil, como uma candidatura propositiva por entender que esse espaço, ele precisa de uma relação institucional muito bem alinhada, porque de nada adianta a sociedade civil vir aqui, pedir, pedir, se não tiver boa vontade do outro lado, a gente por óbvio tem que estar aqui cobrando, mas tem que existir uma relação de institucionalidade para as coisas andarem. Então minha candidatura se apresenta nesse sentido, uma candidatura de construção, de coletividade, para que a gente possa somar, conversei com as outras construções, tentando unificar essa posição para uma sociedade civil de fato organizada, engajada e combativa dentro desse conselho, infelizmente não deu. E fiz, conversei com todos os conselheiros que eu podia para conseguir entregar esse projeto para vocês, por entender que esse espaço é um espaço deliberativo muito importante, um espaço que tem sua representatividade na construção do Y20, como a Gabriela falou, tem sua representatividade com a Secretaria Nacional de Juventude, afinal a gente está falando de uma das maiores capitais da América Latina, é nossa responsabilidade aqui entregar a política pública efetiva, infelizmente o conselho não conseguiu entregar isso no último período, mas é um compromisso que não só eu, espero que todos os outros candidatos assumam com vocês de fazer esse conselho se tornar produtivo, usar esse espaço, usar a estrutura da máquina, porque, afinal de contas, a gente entrou aqui pra fazer as coisas

saírem do papel. E não pra... E aí, até falando um pouco, né? Muitas pessoas têm a visão de que esse espaço é um espaço de promoção, de auto-promoção. E a gente precisa romper com isso. Ninguém de dar aqui eleito pela sociedade civil, eleito pelas entidades, precisa de promoção. Eu, representando a UBES, por exemplo, preciso de promoção? Uma entidade que representa 45 milhões de estudantes no Brasil, uma entidade que senta pra reunir, pra debater orçamento, senta pra debater, passe livre, conquistas históricas pra juventude. Eu, de fato, preciso de representatividade? Os conselheiros que foram eleitos aqui, os demais votados, precisam de representatividade. Nosso papel aqui é honrar a confiança que nos foi dada pra, de fato, construir esse espaço com muita responsabilidade e combatividade. Então, eu me apresento pra vocês e espero que a eleição seja a favorável própria, já pra concluir, todo mundo que tá candidato quer ganhar, então espero que a votação seja favorável e que daqui pra frente os conselheiros possam construir de uma maneira muito efetiva. Tudo o que a gente se propõe a fazer. Então, obrigada.

O terceiro candidato, Luiz Menezes, jovem nascido e criado no complexo de favelas da Maré, decidiu abrir mão de sua candidatura em apoio a Caio. A seguir, transcrição de sua fala: Então, gente, bom dia. Eu vou começar me apresentando bem brevemente para a galera que ainda não me conhece. Meu nome é Luiz Menezes, eu sou um jovem nascido e criado no complexo de favelas da Maré. Quem não conhece fica aqui na Zona Oeste. É o maior complexo de favelas do Rio de Janeiro e, se não, do Brasil. Vou afirmar isso porque a gente ainda não tem dados que dê conta dessa afirmação. Mas antes de eu começar a minha fala, assim, eu queria trazer uma situação que acontece anteriormente a esse processo mesmo da eleição. Eu não sei se é de conhecimento de todos, mas no ano passado, em outubro do ano passado, eu abri uma denúncia para a Comissão de Ética do Conselho Municipal de Juventude denunciando um dos membros que incluiu. Que inclusive está disputando a presidência do Conselho Municipal de Juventude por racismo. Expresso inclusive em um grupo aberto e que eu vou me dar aqui o trabalho de ler as mensagens que foram faladas nesse grupo, para vocês terem ideia dos candidatos e das pessoas que vocês estão prestes a eleger. Abre aspas, se prepara, porque ficar mais ainda durante a leitura do parecer, porque que puta que pariu, fez porra nenhuma e ainda quer meter marra. Então sustenta a carteirada que o presidente está te dando, resolve. Moleque, sério isso? Essa hora? Agora estou dizendo para você, resolve. Essa mensagem foi feita por uma dos membros do Conselho que está disputando a eleição e

eu não vou dizer nome para não dar direito à resposta. E aí, o que eu tenho que dizer para vocês é que a gente tem aqui dentro do Conselho falas como: o papel da juventude dentro desses espaços. E o que a gente precisa refletir é sobre quais corpos e quais pessoas a gente permanece a manter dentro dessas estruturas enquanto representante mesmo da juventude da cidade. A gente precisa entender que a juventude do Rio de Janeiro é majoritariamente negra, é majoritariamente de favela e periferia e não tem nada mais justo do que a gente coloque aqui dentro desse preito um jovem que de fato represente a juventude. E não só nessas pautas sociais, mas que representem no trabalho mesmo. Eu estou desde os meus 14 anos fazendo trabalhos sociais dentro do meu território e não só dentro do meu território, a nível estadual. E o que a gente precisa entender é que independente das nossas questões pessoais, a gente está aqui porque a juventude da cidade nos colocou aqui. E a gente precisa superar esse desafio que é tentar o tempo todo olhar para o nosso próprio umbigo e tentar entender o que de fato a juventude da cidade quer que esse espaço aqui produza e construa daqui em diante, né? Então, é indo de encontro, né? A minha fala, né? E o que eu coloquei aqui pra vocês, eu quero abrir mão da minha candidatura em apoio ao Caio, porque eu acredito que, assim como eu, o Caio é um jovem negro nascido e criado dentro de uma favela e que merece, não por sentido de mérito, mas pelo trabalho que vem desempenhando, não só nesse último ano de conselho, mas em toda a sua trajetória, dentro e fora desse espaço. E aí eu deixo essa reflexão pra vocês e desejo, de fato, que vocês reflitam sobre as pessoas que vocês estão colocando aqui e sobre a manutenção de uma estrutura que não começa agora, mas que vocês estão sendo responsáveis, de alguma forma, por manter elas. Muito obrigado e meu nome é Luiz Menezes.

Caio Henrique, representante da ASVI, recebeu 5 votos favoráveis. Lucas Farias, representante da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), foi eleito presidente do conselho com 9 votos favoráveis, sem abstenções. Ana Carolina Saraiva, representando a JUV-RIO, foi apresentada como candidata única à vice-presidência e foi eleita com 7 votos favoráveis. Não havia candidatos ao cargo de primeiro secretário, então foi decidido convocar uma reunião geral ordinária para preencher essa posição. Ana Carolina Ferreira, uma mulher jovem, negra e mãe de comunidade da Zona Oeste, se apresentou como candidata a segunda secretária e foi eleita com 13 votos a favor. Em seguida, iniciou-se o processo de formação das Comissões Temáticas Permanentes. Duas chapas da Sociedade Civil foram apresentadas, uma com cinco membros e 4 membros com votos válidos e outra com dez. A chapa composta por UBES, UNE, ONG

África, Camila Pessanha, Tony Sanches, Éric Martins, Providenciando a Favor da Vida, UJS, CACO e Vinícius Mascarenhas, com dez membros, foi a vencedora. Uma chapa do Poder Público, composta por Julia Queiroz e Ana Carolina Saraiva, também foi apresentada. No entanto, como nem todos os membros do Poder Público estavam presentes, foi decidido que estes irão se reunir em outro momento para finalizar sua composição. Houve uma discussão sobre a divisão das comissões entre as chapas majoritária e minoritária, com a sugestão de que isso poderia ser decidido posteriormente. A conselheira da JUV-RIO, Sra. Secretária Gabriella Rodrigues da Graça Sampaio, argumentou que todos devem ser respeitados e que é importante separar as posturas profissionais das militantes. Ela concluiu dizendo que é importante não levar as coisas para o lado pessoal e entender o papel de cada um no conselho. O conselheiro Caio expressou sua insatisfação com a forma como as discussões estão sendo conduzidas no conselho. Ele enfatizou que o conselho é um espaço político e que, como conselheiro, ele tem o direito de discordar e discutir questões. Ele sente que suas opiniões estão sendo mal interpretadas como agressivas ou abusivas, quando na verdade ele está apenas tentando participar ativamente das discussões. Ele pediu desculpas se suas ações foram mal interpretadas e sugeriu que todos se esforcem para entender que discordâncias e debates são parte normal do processo político. Ele propôs que sejam realizadas conversas adicionais na próxima semana para resolver quaisquer problemas e evitar mal-entendidos no futuro. A reunião foi encerrada com agradecimentos e reflexões sobre os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente as mulheres negras, na política, também foi expressa gratidão pelo trabalho realizado e um apelo para que a nova Mesa Diretora do Conselho continue a respeitar e valorizar as mulheres em seus espaços e finaliza a assembleia às 12h56'. O presente documento reflete fielmente os temas discutidos e as decisões tomadas durante a 12ª Assembleia Ordinária do Conselho Municipal da Juventude Carioca.